

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O ADVENTO DO REINO PRECISA DE VOCÊ

Caroço do Advento é a esperança no mundo melhor. Mundo melhor onde a verdade prevalecesse. Onde a sociedade funcionasse para o bem de todos. Onde todos os homens possuíssem condições necessárias à vida digna. Onde a convivência social não impedisse o homem de amar seu semelhante. Onde, afinal, descobríssemos que somos irmãos uns dos outros e que a única relação gratificante entre irmãos é o amor. O mundo está ruim para todos porque, em vez de amar, ajudar e cooperar, os homens exploram seus irmãos. Ver no outro um irmão e amá-lo como a si mesmo é o Projeto de Deus para este mundo. Contra o Projeto de Deus levanta-se o projeto do mundo; projeto gerado pela ambição e tocado pela exploração do semelhante. O projeto do mundo é filho da incapacidade de sermos bons e fraternos. A esta incapacidade fundamental a descrição de nossa fé cristã dá o nome de pecado original. Ele ofusca nossa visão e impede enxergarmos com clareza e agirmos com justiça. Eis aí nosso mundo e nossa história. Em nome de vida melhor para si, irmão mata irmão, irmão explora irmão, país explora país, povo explora povo. As riquezas do mundo, dadas por Deus para o bem de todos, são desviadas para combater a vida e produzir a morte. Compadecendo-se ante o sofrimento de tanta vítima que o mundo injusto produz, o Pai envia seu Filho, a fim de nos recordar o Projeto original da criação. A forma como Ele viveu e o que Ele ensinou são o caminho não alienado de encontrarmos a paz; são a única força dos homens se descobrirem como irmãos e trazerem de volta a graça da vida humana. Eis o Cristo, saindo de

Deus e vindo ao mundo, a fim de empurrar o mundo para perto do Projeto original de Deus. Essa é a definição de Advento. Viver Advento é viver os valores que Cristo viveu e ensinou; não apenas individualmente; aí nossa religião vira fantasia; mas como Povo unido, que se organiza para ter mais força. Mesmo assim, sabemos que este mundo nunca será céu. O joio e o trigo crescerão sempre juntos. Grande parte dos homens ficará no lado do joio, sobretudo os grandes e os ricos. E isso é claro: quem é rico e grande vai sempre querer que as coisas continuem como estão. Não vá querer que mude a situação que lhes dá vantagem. A certeza do mundo melhor se baseia em mistério da fé. O mundo perfeito nunca será construção temporal dos esforços meramente humanos. A fé nos diz que é Cristo quem, em data qualquer do mistério divino, recapitulará a criação e completará nossa esperança e nossos esforços.

É importante sabermos: embora não sejamos capazes de erradicar o mal do mundo, a condição de participarmos na recriação profetizada por Cristo é nossa participação no esforço para a realização desta esperança. O esforço não é coisa vaga. A comunidade do Povo de Deus é quem segura esta esperança. Neste Advento, lembre-se: Você é mais um soldado, um apóstolo, um operário, na construção do Reino de Deus. Sua força pessoal é mais uma força acrescentada à força do Povo de Deus. A caminhada do Povo de Deus precisa de você, para ficar mais forte. Aproveite este Advento para sair do deserto das coisas vagas e entrar na Terra Prometida, onde acontece a caminhada do Povo de Deus. (F.L.T.)

IMAGEM QUASE ARREPENDIDA

1. Zeluís veio do sertão. Aos vinte e cinco anos de sua idade. Pra tentar a vida na corte do Rio. Onde estaria o paraíso para todo sertanejo. O sertão é o fim, minha gente. Na seca, a morte sem água. No inverno a morte afogada. No sertão não dá. O sertanejo ama o sertão. E só deixa o sertão quando não tem mais jeito. A gente fica até não poder. A última hora é a de sair. Zeluís esperou a última hora e saiu mundo afóra. Vai para o Rio de Janeiro pela mão do primo Bui que arranjou um lugar de servente na construção civil.

2. Será servente. Sempre, sempre. De leitura, somente o nome alinhavado com dificuldade. Quando veio a recessão, Zeluís (inté qui eu tava me dando bem) viu-se no olho da rua. Pra viver o que farás, pobre Zeluís? Zeluís cata os últimos cruzadinhos, compra um bocadinho de miudezas e planta-se com outros biscoiteiros na rua movimentada de pedestres. Deixaste o teu sertão, pra seres biscoiteiro: valeu a pena? Zeluís mostra as mãos grossas de calos duros, produto da agricultura, e diz que sim, que valeu a pena.

3. O biscoiteiro da esperança, que se chama Zeluís, sofre o que sempre sofreu, esperando o seu Natal. Virá um dia, talvez, teu Natal de salvação? Sofre dos comerciantes, sofre dos fiscais, sofre da polícia, sofre dos ladrões — todo o mundo manjando o seu —, não desanima. Assim mesmo prefere o Rio. Aqui eu tiro trinta mil cruzados limpos. E lá na Paraíba? Enquanto Zeluís se gaba, eis que pinta de repente o cabo com dez tiras, apreendendo, derrubando, prendendo, aos trompaços, às bofetadas, já que Zeluís resiste. Em vão. Meu Deus, suspira, talvez fosse mió ficar na Paraíba. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

EIS O CORDEIRO DE DEUS

- No limiar entre o Antigo e o Novo Testamento Deus põe uma família inteira, confiando-lhe apontar, com dedo profético, aquele que veio visitar e libertar seu Povo eleito.
- Aí está Isabel, recebendo grávida a visita de sua prima, também grávida. Inspirada pelo Amor, Maria foi com rapidez até a montanha, para ajudar Isabel. Cumprimenta-a. Isabel responde efusivamente, também, inspirada pelo Espírito Santo, dizendo:
- "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E como é que eu tenho a honra de que a Mãe do meu Senhor venha visitar-me? Pois apenas sou aos meus ouvidos a voz de tua saudação, o menino saltou de alegria em meu ventre. Sim, feliz a que acreditou na realização do que lhe foi dito da parte do Senhor". (Lv 1,76-77).
- São duas mulheres escolhidas, gratuitamente, para uma tarefa singular na história da salvação. Isabel é a Mãe do precursor. Maria é a Mãe de Jesus salvador dos homens. As mães se entendem. Encontram-se Jesus e

João, para anunciar, cada um a seu modo, o projeto de Amor de Deus.

- A missão profética de Zacarias custa-lhe caro. Zacarias é um sacerdote comum, da classe de Abias, que exerce, segundo o costume, o ministério no templo. Oferecia o incenso no santuário do Senhor. Aí acontece a oferta gratuita de Deus que, graça do Espírito, não supunha nada da parte de Zacarias, a não ser a disponibilidade.

- Ao contrário de Maria, Zacarias duvida da palavra do Anjo. Sucede o sinal: até o nascimento do precursor prometido ao mundo, Zacarias perderá o uso da palavra.

- Quando o menino ia ser circuncidado, Zacarias recobra o uso da palavra e profere, cheio do Espírito Santo, o canto da libertação de Israel. Como expressão do Povo que espera, como expressão do homem que espera Zacarias olha o passado com as promessas do Senhor, Deus de Israel; olha o presente e tem a intuição da Fé de que Deus está visitando o seu Povo, para libertá-lo graças ao salvador poderoso da casa de Davi.

- Num comovente resumo histórico recorda as misericórdias de Deus através das gerações, até esta última misericórdia: salvar-nos dos nossos inimigos e da mão de todos quantos nos odeiam.

- Zacarias, volta-se para o filho de sua velhice, nascido contra toda a expectativa, e canta: E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos" (Lc 1,76).

- O menino cresce, preparando-se para sua missão de precursor. Cresce em humildade e abandono à vontade do Pai. No momento querido por Deus, dá-se o encontro definitivo em que João, cercado de seguidores, pode apontar Jesus, o que não coube a nenhum profeta da Antiga Aliança, e proclamar: "Eis o cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo" (Jo 1,30).

- Certeza do Advento: Deus visitou e libertou seu Povo bem-amado. Temos um salvador poderoso, Sol nascente, que ilumina os que vivem nas trevas e na sombra da morte, que vem dirigir nossos passos pelo caminho da paz (cf. Lc 1,68-78).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA "VEM, SENHOR JESUS!" Pe. José M. S. de Cueto e Lindenberg Pires — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. / Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. / Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. / Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e paz de Deus, nosso Pai, o amor de Jesus Cristo nosso irmão e a luz do Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje celebramos o terceiro domingo do ADVENTO, e nesta liturgia, o profeta Sofonias e o Apóstolo Paulo nos convidam dizendo: "Exultem de alegria, gritem de júbilo, rejubilem e festejem em seus corações, porque a espera está chegando ao fim. O Senhor está próximo". Ele, o Deus de Israel, que é Vida e Luz dos homens bate à porta. Preparemos o nosso coração para acolhê-lo. Arranquemos de dentro de nós todo o sentimento mau e deixemos entrar, em nosso coração, a Vida e a Luz que vem de Deus. E que esta Vida chegue em forma de trabalho, moradia, terra e salário justo; e que esta Luz chegue em forma de justiça, amor e paz para toda a humanidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só celebra com alegria quem está em paz consigo e reconciliado com Deus e com os irmãos. Por isto, façamos neste momento a revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus e aos irmãos, para celebrarmos dignamente este Santo mistério. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões; por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e Santos, e a vós irmãos que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e misericordioso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, olhai como o vosso povo espera, com fervor, o Natal do Senhor. Dai-nos a alegria de chegarmos ao encontro da salvação e celebrá-la com intensidade nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A conversão do povo é sempre obra divina. Deus se alegra intensamente quando nos deixamos conquistar por Ele, e felizes o louvamos com alegria.

L. Leitura do livro do profeta Sofonias (3,14-18a) — Exulta de alegria, filha de Sião! Soltem gritos de júbilo os cidadãos de Israel! Rejubila-te e festeja de todo o coração, filha de Jerusalém! O SENHOR revogou a sentença contra ti e forçou teus inimigos a se retirarem. O SENHOR é rei de Israel! Ele está em teu meio! Já não tens motivo de temer nenhum mal. Naquele dia se dirá a Jerusalém: "Não tenhas medo, Sião, não te deixes levar pelo desânimo! O SENHOR teu Deus está no meio de ti como herói vitorioso. Ele se alegra intensamente por ti, ele te renova no seu amor e exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Is 12)

C. Ao amor que o Senhor Deus tem para com o seu povo respondemos com o nosso louvor, demonstrando assim nossa fidelidade a Ele.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar teu amor, teu valor e teu poder.

Sl. 1. Eis o Deus, meu Salvador, / eu confio e nada temo; // o Senhor é minha força, / meu louvor e salvação.

2. Com alegria bebereis / no manancial da salvação e direis naquele dia: "Dai louvores ao Senhor, // invocai seu santo nome, / anunciai suas maravilhas, entre os povos proclamai / que seu nome é o mais sublime.

3. Louvai cantando ao nosso Deus / que fez prodígios e portentos, // publicai em toda a terra / suas grandes maravilhas!

4. Exultai cantando alegres, / habitantes de Sião, // porque é grande em vosso meio / o Deus Santo de Israel!"

8 SEGUNDA LEITURA

C. Mesmo estando preso, Paulo escreve à comunidade de Filipos uma carta alegre e animadora. Isto para mostrar que, quando confiamos no Senhor, não nos deixamos abater pelo sofrimento.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolos aos Filipenses (4,4-7) — Irmãos: Como cristãos, alegrem-se sempre! Repito: alegrem-se! Que todo mundo note que vocês são compreensivos. O Senhor está próximo! Não se angustiem com nada, mas sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Da verdadeira conversão brota um novo modo de viver o amor, a justiça e a fraternidade. O Salvador, o Messias esperado, julgá os frutos que produzimos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,10-18)


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, as multidões perguntavam a João: "Que devemos fazer?" João respondia: "Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo!" Foram também para o batismo cobradores de impostos, e perguntaram a João: "Mestre, que devemos fazer?" João respondeu: "Vocês não devem cobrar mais do que a taxa estabelecida". Havia também soldados que perguntavam: "E nós, que devemos fazer?" João respondia: "Não tomem pela força dinheiro de ninguém, nem façam acusações falsas; fiquem contentes com o seu soldo!" O povo esperava um Messias, e todos no íntimo pergunta-

vam a si mesmos se não seria João o Messias. Por isso, João declarou a todos: "Eu batizo vocês com água, mais vai chegar alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamar-
rar suas sandálias. Ele é que batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher o trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga". E ainda de muitos outros modos João anunciava ao povo a Boa-Nova. — Palavra da Salvação. —
P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por Ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e por nossa salvação, desceu dos céus, e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória pra julgar os vivos e os mortos; / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor que está no meio de nós, se alegra por nossa causa, como nos dias de festa, quando abrimos o nosso coração. Apresentemos a Ele as nossas necessidades, através da oração e da supplica:

L1. *Dai, Senhor, aos cristãos, a mesma coragem de João Batista, para chamar todos à conversão que constrói o amor, a justiça e a alegria fraterna:*

P. Ouvi-nos, ó Pai!

L2. *Iluminaí, Senhor, os que nos governam, para que ponham fim à exploração e saibam repartir os bens que juntos produzimos:*

L3. *Inspiraí, Senhor, com retidão, os nossos juizes, para que defendam o direito, sobretudo dos mais fracos e injustiçados:*

L4. *Alegrai, Senhor, nossa comunidade com a vida de vosso Filho, o Justo, que nos traz a verdadeira Paz e a verdadeira Vida:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Senhor, convertei a vós os nossos corações para que, com espírito novo, saibamos dividir com nossos irmãos tudo o que temos, e assim nos tornar de fé em nossa esperança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança! / aguardar Jesus que vem! / Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. *Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. / Sobre a ara do altar depositamos o apeto fraternal de nossas mãos.*

2. *Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. / Como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória de seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons. Que, ao celebrarmos os sacramentos que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim canta-se)

P. Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.



17 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / É Jesus que está chegando, é Natal no coração.*

Vamos, pois, com alegria: é o Advento do Senhor! / Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou!

2. *Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é unidade e unidade é comunhão.*

3. *Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é Aliança, renovada com amor.*

4. *Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.*

5. *Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é compromisso, fiéis seremos por seu amor.*

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Agradecemos, ó Pai, a alegria que nos destes de poder participar neste sacramento. Que ele penetre em nosso coração e nos

prepare para as festas que se aproximam. Por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebrar o Natal é um acontecimento sempre alegre. Ai renascem nossas esperanças e a nossa própria vida em Deus-Salvador. Para alguns, o Natal se resume apenas em responder às regras do jogo da comercialização. Para outros, o Natal só tem sentido quando, como irmãos, celebramos a vinda do Reino de Justiça. Para os que se deixam levar pelo comércio, o Natal vai ser apenas de compras e mais compras, presentes, bebidas e esbanjamento. Para os que celebram o Natal na comunidade, ele será o Dia da Justiça. Motivo de grande alegria. Haverá troca de presentes sim. Mas, principalmente, partilha de bens e respeito à dignidade do irmão.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Inclinaí-vos para receber a bênção.

(Estende a mão sobre o povo)

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém. Assim seja!

S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos no amor.

P. Amém. Assim seja!

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando ele vier de novo em sua glória.

P. Amém. Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor vos acompanhe.

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus a quem amamos, vem pra conosco ficar. A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 (Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina). / 3ª-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 (Santa Luzia). / 4ª-feira: Is 45,6b-8.18.21b-25; Lc 7,19-23 (S. João da Cruz). / 5ª-feira: Is 54,1-10; Lc 7,24-30. / 6ª-feira: Is 56,1-3a.6-8; Jo 5,33-36. / Sábado: Gn 49,28-10; Mt 1,1-17. / Domingo: Mq 5,1-4a; Hb 10,5-10; Lc 1,39-45.

A IGREJA ERA SERVIDORA DOS PODEROSOS

Valéria Rezende

Vendo que não poderiam continuar sua obra missionária junto aos índios se ficassem perto dos brancos, os padres partiram para novas experiências. Essa mudança na maneira dos missionários verem sua missão foi se fazendo pouco a pouco e os novos aldeamentos criados foram caminhando, cada vez mais, em busca de independência e liberdade.

Não era fácil, para os missionários no Brasil, fazer seu trabalho de modo independente. Era praticamente impossível escapar do poder dos colonizadores, ir contra a vontade dos poderosos. Era quase impossível cuidar mais dos interesses dos índios do que dos interesses do império português. A situação ficava particularmente difícil porque a Igreja, na colônia, era completamente dependente do rei de Portugal, do governo português.

Essa dependência vinha do trato feito pelo papa com os reis de Portugal. Sendo os reis de Portugal muito católicos e dispostos a impor a fé católica aos outros povos, o papa deu ao rei o lugar de chefe das missões e, afinal, de toda a Igreja, no império português. Vejamos bem que o encargo da missão foi dado ao rei e não diretamente aos religiosos. Por causa desta situação, era o rei que escolhia e enviava missionários para o Brasil, e era ele quem tomava as decisões

mais importantes, que fazia as leis e regulamentos que os missionários deviam obedecer. Todos os padres e bispos para o Brasil eram escolhidos pelo rei. Os bispos do Brasil nem podiam escrever cartas diretamente ao papa. Tudo tinha que passar pelas mãos do rei de Portugal. Até os missionários religiosos, isto é, que pertenciam às ordens ou congregações religiosas, só podiam vir e ficar no Brasil com a permissão do rei. Os religiosos que não eram portugueses tinham que passar antes por Portugal, para poderem embarcar para o Brasil.

Havia em Portugal uma repartição do governo, chamada Mesa de Consciência e Ordens, que era uma espécie de ministério encarregado de dirigir as coisas da Igreja e da religião, nas colônias. Era essa Mesa que nomeava ou expulsava padres, religiosos e bispos, e que mandava na Igreja. Assim, quem não fosse do agrado do rei, quem não estivesse disposto a defender, antes de tudo, os interesses de Portugal, dificilmente conseguia ser missionário no Brasil. Não era possível nem viajar para cá sem licença do rei, pois só os navios portugueses vinham até aqui e todos eles controlados pelo governo português. Havia ainda outro aspecto da dependência da Igreja para com o rei. Era a dependência econômica. Todos os cristãos eram obri-

gados a pagar o dízimo, isto é, a décima parte de toda a produção de mercadorias que lhes pertencessem, para a manutenção da Igreja. Mas, por ordem do papa, no império português, não era a Igreja, diretamente, quem recebia esse dízimo, era o rei. Era como um imposto cobrado diretamente pelas autoridades do governo português e depois distribuída pelos padres e missionários, para seu sustento e manutenção do culto e das missões.

O dinheiro ia todo para Portugal e depois apenas uma pequena parte voltava para as despesas da Igreja, como se fosse um favor que o rei estivesse fazendo aos padres e ao povo. Esse dízimo era fonte de grande enriquecimento para o rei e para a corte de Portugal. É claro que o rei queria guardar a maior parte dessa riqueza para si e, normalmente, já era pouco o que vinha para as missões, e custava para chegar. Os encarregados do pagamento demoravam e também tiravam sua parte. Quando se tratava de um missionário que não estava fazendo coisas bem do jeito que os colonizadores queriam, aí então é que a situação piorava.

Era fácil, assim, para o governo, controlar e sujeitar os missionários: bastava cortar o pagamento, e os padres ficavam sem meios para viver e continuar seu trabalho.

VIVER EM CRISTO

PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A segunda figura a entrar em cena no Tempo do Advento é João Batista. Ele aparece no 2º Domingo do Advento com uma presença marcante.

João Batista é o profeta que faz a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento. O profeta que anuncia a vinda do Messias e o mostra presente entre os homens. É o que batiza o Messias e em consequência do testemunho da justiça e da verdade, morre como mártir. Mais ainda. João Batista, junto com a pregação, dá o testemunho de vida. Sua vida torna-se pregação. Vive no deserto, alimenta-se de gafanhotos e mel silvestre; usa roupas de pêlos de camelo.

A partir deste exemplo de conversão e de penitência, ele pôde anunciar as exigências do reino messiânico: "Voz do que clama no

deserto: Preparai o caminho do Senhor, aplai-nai as suas veredas. Produzi fruto que prove a vossa conversão".

Na pregação de João Batista podemos perceber a dialética entre a primeira vinda do Messias e a sua vinda na glória. Ele convoca os homens à conversão para receberem o Messias e os convoca igualmente para estarem preparados para o juízo final. Ele batiza para a conversão, mas o que vem depois dele é mais forte do que ele. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo. O Senhor vem na vida de cada um na medida em que atender à mensagem dos profetas. O Senhor vem através da ação sacramental da Igreja para os que creem no Cristo e o acolhem em suas vidas. O Senhor vem para recompensar os que produziram fruto que prove sua conversão.

A todos o severo João Batista convoca à conversão, pois ela é a condição básica para a vinda salvífica do Senhor.

Em que consiste esta conversão, garantia da vinda salvadora do Senhor? Sua natureza vem expressa nas palavras de Jesus Cristo, ao ser perguntado pelos discípulos de João: "És tudo aquele que há de vir, ou devemos esperar outro? Jesus respondeu-lhes: Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados" (Mt 11,3-5). A conversão é algo de muito concreto. Resume-se na prática da justiça e no amor ao próximo. Preparar os caminhos do Senhor é isso. Também de nós estará escrito: "Eis que envio o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti".

OS POBRES VENCERÃO, DEUS ESTÁ COM ELES

Carlos Mesters

O Apocalipse conta que a mulher deu à luz o menino e que o menino foi arrebatado ao céu (cf. Ap 12,5-6). Esta é a descrição mais breve da vida de Jesus: nasceu de Maria na gruta de Belém, viveu trinta anos em Nazaré, andou pregando ao povo durante três anos, quase foi devorado pelo dragão que o condenou à morte e o matou na cruz, mas Deus interveio e o ressuscitou. Arrebatou-o da morte, da boca do dragão da maldade, e o levou ao céu, onde o fez sentar à sua direita (cf. Ap 12,5). Lá no céu, ele recebeu todo o poder e se tornou o Senhor da história (cf. Ap 12,10-12).

Humanamente falando, a mulher ia perder. Mas Deus interveio e se colocou ao lado da vida. A mulher venceu, a vida venceu. O dragão da maldade e da morte foi derrotado. Não teve vez. A fraqueza venceu a força! Esta vitória de Deus nos garante a vitória final do bem, nesta luta contra o mal que continua até hoje. Deus tomou par-

tido e definiu sua posição. O dragão da maldade será derrotado.

Toda esta luta imensa começou bem humildemente, com a visita do anjo na casa de Maria, lá em Nazaré, e com o nascimento tão pobre de Jesus em Belém. Quando o anjo veio, Augusto, o imperador, não estava sabendo de nada. Ninguém estava sabendo. Mas as coisas grandes de Deus costumam acontecer no escondido da vida das pessoas humildes, que acreditam que a Deus nada é impossível. Pessoas que merecem o elogio de Isabel a Nossa Senhora: "Você é feliz, Maria, porque acreditou na realização das coisas que lhe foram ditas por Deus" (Lc 1,45). Assim, elas realizam as coisas realmente grandes, que não aparecem.

Quando Jesus nasceu, só apareceram uns pobres pastores. Só mesmo os pobres conseguem descobrir a riqueza escondida dentro da pobreza. Se o sertanejo de Minas Gerais tivesse sido convidado para visitar o menino

Jesus na gruta de Belém, teria exclamado: "Minha Senhora Dona! Um menino nasceu — o mundo tornou a começar!" Em cada menino que nasce fraco, nu e sem defesa, ele enxerga algo do poder e da grandeza de Deus.

Só os pobres e os humildes enxergam a grandeza do poder de Deus, presente na fraqueza das coisas humanas. Jesus mesmo dizia ao Pai: "Pai, Senhor do céu e da terra! Eu te agradeço, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos humildes! Sim, Pai, assim é do teu agrado!" (Mt 11,25-26). Por isso mesmo, os pobres podem considerar-se felizes, porque grande é a missão que devem realizar. Devem descobrir e anunciar aos outros a Boa-Nova da libertação que vem de Deus.

É por tudo isso que o povo humilde carrega o andor de Nossa Senhora pelas ruas e se esconde atrás do nome de Maria. Pois é nela que os pobres se reconhecem.